
VEÍCULO: **CORREIO BRAZILIENSE ONLINE**

DATA: 29/01/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

ENDEREÇO WEB:

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/01/29/interna_cidadesdf,569023/febre-amarela-especialista-defende-cobertura-vacinal-das-criancas.shtml

ACESSADO EM: 29/01/2017

Febre amarela: Especialista defende cobertura vacinal das crianças

Diante do cenário de proliferação da doença, **Pedro Fernando da Costa Vasconcelos** acredita que crianças de todo o território - e não apenas para as 19 regiões endêmicas devem ser vacinadas.

Foto: Kelvin Souza/IEC



"O quadro no Distrito Federal é confortável, mas os casos importados e os do Entorno, não temos como evitar."

Na última semana, o surto de febre amarela no Brasil colocou em estado de atenção o Ministério da Saúde. A rapidez com que a doença avançou por sete unidades da Federação obrigou a pasta a distribuir 11,5 milhões de doses extras da vacina. Esta é a maior explosão de casos desde 2000. São 87 infecções -- média de 3,2 por dia em 2017 -- e 442 estão em investigação. Pelo menos 42 pessoas morreram e outros 65 óbitos ainda vão ter a causa confirmada.

A maioria dos diagnósticos passa pelo **Instituto Evandro Chagas (IEC)**, laboratório de referência nacional, no Pará. Lá, o volume de trabalho aumentou 30%, segundo o diretor-presidente da

VEÍCULO: **CORREIO BRAZILIENSE ONLINE**

DATA: 29/01/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

ENDEREÇO WEB:

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/01/29/interna_cidadesdf,569023/febre-amarela-especialista-defende-cobertura-vacinal-das-criancas.shtml

ACESSADO EM: 29/01/2017

instituição, o médico **virologista Pedro Fernando da Costa Vasconcelos**, 59 anos. Ele faz parte do Comitê de Febre Amarela da Organização Mundial da Saúde (OMS), que debate o problema. Ao longo da carreira, publicou mais de 50 artigos científicos sobre o mal e se especializou na Universidade do Texas, nos Estados Unidos.

Em entrevista exclusiva ao Correio, ele defende a ampliação da vacinação para todas as crianças do país, por meio da Política Nacional de Imunização (PNI) -- atualmente a aplicação ocorre apenas em 19 zonas de risco, entre elas, o DF. A alteração deve ocorrer em abril, adiantou. **Pedro** alerta que o comportamento do vírus está mudando: a praga tem se aproximado cada vez mais do litoral, região em que a cobertura vacinal é baixa. "Essa associação traz uma expansão imensa do vírus", destaca.

As visitas à capital federal estão mais frequentes. Na segunda e na terça-feira, ele participou de reuniões no Ministério da Saúde. Amanhã, viaja para o Espírito Santo, considerado o estado mais vulnerável neste momento. "Durante o surto de 2008, Brasília centralizou o problema. Houve morte de macacos pela doença em áreas muito próximas à população. Hoje, o cenário é mais confortável, mas a vigilância deve continuar", frisa. Entretanto, o médico ressalta o risco para casos no Entorno.

Podemos viver no DF episódios como os de 2008, quando ocorreram 13 casos e oito mortes?

Tivemos casos de mortes de macacos no Parque da Cidade e na Água Mineral, que são espaços muito próximos de áreas urbanas. Hoje, o DF tem uma das melhores coberturas vacinais do país. Contra a febre amarela, a estatística chega a 101,77%, a maior do país. O importante é que o sistema de vigilância esteja sensível para se ter um maior panorama do que está acontecendo.

O Entorno preocupa?

Os casos em Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Bahia e Tocantins vão ocorrer sempre. São áreas endêmicas da doença, em que o vírus circula normalmente. O quadro no DF é confortável, mas os casos importados e os do Entorno, não temos como evitar.

A procura por vacina aumentou 15% em comparação com o ano passado. Há motivo para a população ficar apreensiva?

VEÍCULO: **CORREIO BRAZILIENSE ONLINE**

DATA: 29/01/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

ENDEREÇO WEB:

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/01/29/interna_cidadesdf,569023/febre-amarela-especialista-defende-cobertura-vacinal-das-criancas.shtml

ACESSADO EM: 29/01/2017

A febre amarela, por ter uma letalidade maior que a dengue, por exemplo, sempre assusta mais. Devemos ter tranquilidade, o pânico, neste momento, não ajuda em nada. O alerta é para aqueles que não têm duas doses da vacina e que vão para as áreas que estão em surto.